

## **“Zum Zum Zum Zum Capoeira mata um?”**

Núcleo de Ensino Max<sup>1</sup>

Marcos Ribeiro das Neves

Este projeto foi realizado no Núcleo de Ensino Max, uma instituição Educacional de pequeno porte, que fica localizada na Zona Norte da Cidade de São Paulo em uma região conhecida como Freguesia do Ó, no Bairro da Brasilândia. Esta unidade educacional existe há aproximadamente dez anos, atende desde a Educação Infantil até as séries finais do Ensino Fundamental II e possui em média um número de quinze estudantes por sala de aula.

O Projeto de Capoeira foi construído com a turma de 8º série e teve duração de um pouco mais de quatro meses, iniciou-se no segundo semestre de 2009 no mês de agosto e foi até o início de dezembro.

Para a escolha da manifestação corporal Capoeira, considerei alguns fatores que nortearam o projeto: Primeiro, os componentes curriculares, Português, História e Geografia, iniciariam um trabalho estudando os conhecimentos culturais da Cultura Africana que estavam presentes na apostila adotada pela escola no último semestre do ano. Segundo, durante todo o trajeto escolar, em nenhum momento a turma estudou os conhecimentos deste grupo cultural no currículo da Educação Física. Terceiro, no semestre anterior, estávamos estudando uma outra manifestação corporal e durante uma visita ao Centro Esportivo da Freguesia do Ó (CEFO) que fica no entorno da escola, os /as estudantes ao verem algumas pessoas negras transitando por lá e alguns capoeiristas conversando antes do treino, proferiram palavras de preconceito como: “negro dá até nojo”, “que são perigosos”, “capoeira é coisa de macumba”.

No primeiro dia de aula do segundo semestre, avisei-os/as que naquele momento estávamos iniciando um projeto para estudar à manifestação corporal Capoeira.

Escrevi na lousa como atividade de ensino para o projeto, que eles/as seriam divididos em grupos e que cada grupo ficaria responsável pela busca de

algumas informações. Um grupo ficou responsável pelo registro escrito (e depois de socializar os registros no final da aula com os demais, quem quisesse, poderia se posicionar também), o outro, teria que buscar informações em diferentes meios de comunicação quando surgisse alguma necessidade, e o último grupo, ficou responsável pelo registro fotográfico das aulas e a construção de um portfólio digital que seria entregue no

---

<sup>1</sup> Max, nome fictício da escola

último dia do projeto como avaliação final. Esta atividade foi escolhida por mim, porque todos carregavam consigo telefones celulares e isto estava gerando problemas entre alunos /as e a direção da escola. A minha idéia foi propor a utilização destes artefatos culturais no projeto e posteriormente apresentá-los para à direção, na tentativa de alertá-los para a possibilidade desses objetos serem utilizados também como recurso pedagógico dentro da sala de aula.

Na aula seguinte, o objetivo foi problematizar a capoeira e tentar identificar qual é a representação que eles possuíam sobre esta manifestação corporal. Antes da aula elaborei algumas perguntas e em roda de conversa eles foram levantando a mão e respondendo, aqui destaco algumas delas que nortearam a discussão: O que é capoeira para você ? O que você sabe sobre esta manifestação corporal? Qual é o grupo que pratica e quem são estas pessoas para você? Onde se pratica no seu bairro? Você conhece algum capoeirista?

Dentre as diversas respostas, selecionei algumas que me ajudaram posteriormente na escolha da expectativas de aprendizagem para compor o Plano de Ensino, aqui destaco algumas: “ Capoeira é coisa de nego, é macumba, negro da nojo, lá na minha rua tem uma família de negro que só faz barulho e sujeira, meu pai vive tirando sarro e disse que se algum dia eu aparecer com um negrinho lá em casa, que me expulsa, só negro que pratica capoeira, negro é vagabundo, não sei nada de capoeira”.

Em posse dos diferentes discursos, elaborei algumas expectativas de aprendizagem retiradas das Orientações Curriculares da Prefeitura de São Paulo:

- Mediante as diversas vivências, compreender os diversos processos de transformação ou inibição dessa forma de manifestação corporal.
- Socializar, interpretar, ampliar e aprofundar os conhecimentos pertencentes à manifestação corporal denominada capoeira.

Estas primeiras ações possibilitaram identificar que os/as estudantes possuíam poucos conhecimentos sobre a manifestação escolhida, e assim, utilizei um material midiático como a Revista Capoeira, que discute sobre o tema e depois de dividir a turma em três grupos, entreguei o material para eles e pedi para que identificassem e socializassem algumas informações: um grupo, teve que identificar dentro da revista diferentes fotos de diferentes pessoas praticando a Luta. O outro, ler e discutir o que os diferentes mestres definiam sobre o que é Capoeira, e o outro grupo, teve que se apropriar dos diferentes golpes e depois convidar os demais colegas a vivenciá-los.

O objetivo desta atividade de ensino foi ampliar os saberes que eles tinham sobre os diferentes golpes específicos da manifestação tematizada, permitir que acesassem outros discursos referente à capoeira.

Durante a vivência prática, exploraram os golpes que conheciam e os golpes que o grupo responsável por extrair as informações da Revista Capoeira apresentou: desde uma estrelinha que na capoeira recebe o nome de Aú, golpes como Queixada, Benção e Martelo, a movimentos desequilibrantes como Rasteira com as mãos e com os pés e a Ginga.

Na outra aula, eles/as tiveram contato com uma abadá (roupa utilizada para a prática). Ocasão em que surgiram algumas discussões e dúvidas sobre as cores utilizadas na graduação como hierarquia dentro dos grupos de capoeira. Neste momento, o grupo que estava responsável pela busca de informações registrou as questões, e na aula seguinte socializaram os saberes com os demais, assim, eles/as puderam entender que existem diferentes formas de graduação, que os diferentes grupos de capoeira utilizam desde as cores do Brasil até as cores que representam a religião Afro-Brasileira e seus Orixás (que são os Deuses destas religiões).

Como iniciamos o estudo da manifestação pela Capoeira Regional, trouxe para a sala como atividade de ensino, uma análise filmica do filme “**Capoeira Iluminada**”<sup>2</sup> que conta a história de Mestre Bimba, um capoeirista que viveu na Bahia, e por volta de 1930 adicionou elementos de outras lutas na capoeira que se praticavam na época dando origem à Capoeira Regional. Neste processo de criação, surgem sequências de golpes para o treino, diferentes toques de berimbau e outras formas de graduação. O filme também traz algumas informações sobre a chegada do negro no Brasil, suas dificuldades e um pouco de sua trajetória no início do século XX.

Antes de começar a leitura do filme, organizei algumas perguntas para serem respondidas a partir desta análise: “Qual é a ideia central do filme? Localize no filme diferentes discursos sobre religião? Por que a Capoeira Regional foi criada e como Mestre Bimba fez isto? Qual é a justificativa que Mestre Acordeon apresenta sobre o instrumentos na roda de Capoeira Regional? Como é a vestimenta dos capoeiristas na roda de Capoeira Regional? Quais eram as dificuldades que os negros tinham na época para sobreviver? Como os negros chegaram no Brasil? Identifique durante o jogo de capoeira, outros tipos de golpes que ainda não foi praticado aqui no projeto?”

---

<sup>2</sup> Capoeira Iluminada, filme de Luiz Fernando Goulart, que conta através de depoimento de antigos alunos e imagens inéditas em cinema, a história de Mestre Bimba, Manuel dos Reis Machado.

Depois de discutirmos as informações extraídas do filme e cada grupo apresentar suas buscas, socializarmos os golpes durante algumas vivências práticas e proporcionamos, na sala de informática situações em que os/as estudantes puderam jogar capoeira em um jogo disponível na internet que se chama Fight 3. Durante esta atividade de ensino, percebi que aqueles/as alunos/as que tinham maior dificuldade em participar da aula no momento da roda, tiveram uma participação menos discreta neste ambiente virtual.

Posteriormente, passamos a ouvir algumas músicas de capoeira, já que foi identificada por eles/as que sua prática se realiza com um som característicos e com músicas que relatam a trajetória dos capoeiristas, seus feitos e sua relação com a libertação dos negros na época da escravidão, assim como

toques específicos que caracterizavam a luta e o aviso aos escravos na chegada da polícia através do som do berimbau com o Toque de Cavalaria (toque que imita a chegada da polícia utilizando seus cavalos).

Depois de terem estudado a Capoeira Regional, partimos então para uma leitura da Capoeira de Angola ou Capoeira Tradicional. Para iniciarmos o estudo organizei uma outra análise filmica com um filme que conta a **história do Mestre Pastinha**<sup>3</sup>, considerado por muitos capoeiristas como um dos maiores Mestres de Capoeira de Angola que já existiu.

Após a análise do filme realizada por meio de questões construídas por mim e direcionadas para os grupos, algumas informações foram socializadas em roda e registradas: *“ Na capoeira de Angola, eles utilizam camisa amarela com a gola preta e uma calça preta com listras brancas, o Mestre usa Terno Bege, em outras rodas os capoeiristas utilizam roupas brancas com cinto preto. Ele (Mestre Pastinha) diz que nasceu para a capoeira, foi um capoeirista antigo que o ensinou com jogar capoeira para se defender”.*

Durante a socialização dos conhecimentos extraídos do filme, fui questionando-os e pude perceber que elas/es já conseguiam identificar muitas diferenças entre um tipo e outro de praticar a Capoeira, desde a roupa, os diferentes toques, ritmos e suas particularidades, relataram também a dificuldade de jogar Capoeira de Angola em virtude do ritmo mais lento do jogo e do domínio que precisavam ter com o próprio corpo.

Naquele momento do projeto, o caderno de Educação Física já possuía um mini-dicionário com palavras características do meio cultural dos capoeiristas como, mandinga, abadá, viola, beriba, mandingueiro e o grupo já estava com uma grande

---

<sup>3</sup> - O Filme Mestre Pastinha! Uma vida de Capoeira, é um documentário dirigido por Antonio Carlos Muricy, que relata a trajetória de um dos maiores Mestres de Capoeira, Vicente Ferreira Pastinha.

quantidade de fotos e filmagens para a construção do portfólio digital que seria entregue como construção ao final do projeto.

Outro momento importante a se destacar, foi durante o período em que o projeto estava sendo realizado, entrou em cartaz nos cinemas, um filme de Capoeira que conta a história de **“Besouro Mangangá”**<sup>4</sup> um lendário capoeirista que viveu no sertão bahiano e foi conhecido segundo os capoeiristas da época pela sua valentia. Um dos estudantes chegou com a idéia de assistir o filme, conversou com o grupo sobre a possibilidade de realizarmos uma saída pedagógica para assisti-lo e após conversarmos sobre as dificuldades de todos irem, em acordo coletivo, resolvemos escolher uma data adequada ao grupo.

Como atividade de ensino para aquele momento, todos tiveram que fazer uma resenha de toda a saída pedagógica. Pensei nesta atividade de ensino porque o objetivo foi contextualizar as informações do filme com os saberes adquiridos no decorrer do projeto, e assim destaco alguns posicionamentos:

*“Eu gostei bastante porque retrata a importância da capoeira para os negros, o filme mostra bem o preconceito, que o negro sofre nos dias mostrando o seu valor, a cultura, e o porque praticavam a capoeira, naquela época era uma forma de lazer de se distrair um pouco da escravidão que eles sofriam. Com o filme eu pude perceber como que é difícil ser negro e o que essas pessoas tem que passar principalmente os que praticam capoeira, vivem sofrendo preconceitos como se é macumbeiro etc, e também pode perceber que ninguém valoriza a importância da capoeira acham que é um jogo e ponto mas não procuram conhecer o porque daquele jogo”.* (Bruno)

*“O filme besouro fala sobre um menino que gostava de capoeira e queria muito aprender. Ele e seus amigos estavam aprendendo com mestre Alípio depois, ele morre e besouro fica bravo e vai atrás para tocar o terror. o filme é muito bom, o cinema estava vazio....misturando fixação com o filme porque ele voa, entra no espirito das pessoas. No dia a dia a maioria dos negros em shoppings são seguranças ou faxineiros, sofrem preconceitos e etc...Os orixás e exus são deuses da natureza, o corpo dele foi celado e só podia morrer com um faca de tucum. O final ele morre pois o capitão do mato com a faca de tucum arrancando suas tripas quando a faca o atingiu. e seu filho com orgulho do pai se chama besouro pois falou que o pai voava”.* (Letícia)

---

<sup>4</sup> - direção: João Daniel Tikhomiroff, o Filme conta a história de Besouro Mangangá, um lendário capoeirista que viveu sertão bahiano e foi conhecido pela sua valentia e seus poderes sobre naturais.

Após a saída pedagógica, depois de entregarem a resenha e de serem questionados no trajeto de volta à escola com um bate papo sobre o filme dentro do ônibus, identifiquei que eles/as já estavam começando a relacionar os saberes adquiridos no projeto com questões mais amplas que envolviam a situação do negro na época da escravidão e suas condições de trabalho no momento atual.

Na semana seguinte, influenciados pelas experiências relatadas, ao chegar na sala de aula depois do primeiro encontro, um dos estudantes sugeriu para o grupo construir uma música de capoeira. Mesmo que naquele momento a aula preparada fosse outra, permiti e percebi que seria importante a realização desta construção e depois de muitos ensaios a música ficou assim:

**Refrão (2x), Faca de Ticum, Matou besouro voador, Mesmo sendo selado ele sentiu a dor**

Quando ele era pequeno mestre Alípio lhe ensinou, a jogar capoeira, com fé e muito amor.

**Refrão (1x).**

Viu um besouro e logo se encantou, valente e ágil, foi assim que se tornou .

**Refrão (1x).**

Com meia-lua, besouro se defendeu, lutou contra os brancos e desapareceu.

**Refrão (1x).**

Besouro a capoeira se honrou, mostrou sua cultura e também o seu valor.

Na sequência do projeto, solicitei a elaboração de um questionário para entrevistarem aquele grupo de capoeira que, anteriormente, durante a visita ao (CEFO), tinham sido vistos como macumbeiros e vagabundos. Dentre as perguntas, deveriam aparecer questões e dúvidas que foram surgindo durante o projeto e que de certa forma ainda não tinham sido compreendidas por elas/es. As perguntas que emergiram foram escritas na lousa e posteriormente foram registradas no caderno da turma. Como a quantidade foi grande, elas/es separaram algumas perguntas que acharam pertinentes para o projeto no momento, como: Porque a capoeira regional se sobressai sobre a de angola? Por que na regional a roupa é diferente da angola? Por que cada roda é de um jeito? Qual foi a influência de Mestre Pastinha e Mestre Bimba na sua carreira como capoeirista? Como seria a melhor maneira de organizar o abadá ? O que a capoeira lhe proporciona? Por que se usava navalha no jogo? Você sofre algum preconceito por ser capoeirista? Qual é a origem do seu apelido, e como ele surgiu? A capoeira é seu meio de sustento, ou você faz outras coisas? E se fizer o que faz?

Depois de entrevistarem o professor de capoeira, de volta à escola, pude perceber através de conversas entre eles/as, que já conseguiam entender que aquele grupo

cultural tinha os seus saberes e que possuíam características próprias, diferentes do primeiro contato anterior quando manifestaram preconceito de etnia. Surgiram observações como: *não sabemos que eles detinham tantos conhecimentos, eles são bacanas, poderíamos ir lá jogar capoeira com eles*, uma posição muito diferente de quando eles e elas avistaram o grupo pela primeira vez. Assim, identifiquei através de seus discursos um reconhecimento mais justo perante aquele grupo cultural, que antes era muito desvalorizado e agora já começa a ser reconhecido com um outro olhar.

Pouco antes de finalizar o projeto, perguntei para toda turma, o que é capoeira. E pedi para registrarem no caderno de Educação Física da sala. Alguns disseram: *Capoeira é um jogo que leva ginga e malícia, um esporte que sofre bastante preconceito na sociedade, mas também é um esporte que se sobressai em ritmo e disciplina*. *“capoeira é um jogo malicioso, que se divide em alguns jogos e tem a capoeira angola e regional, (.....) a angola é mais devagar e muito maliciosa, ela (a capoeira) sofre muito preconceito hoje em dia por ter sido criada por negros*”. *“capoeira é uma cultura, e uma luta é uma dança, é um esporte. (...) capoeira é uma história de libertação do negro”*.

Como atividade de ensino final, o grupo teve alguns dias para terminar o portfólio digital no mesmo horário das aulas de Educação Física e utilizando a sala de informática, adicionaram fotos, filmagens e o mini-dicionário com as palavras que não conheciam sobre a capoeira. Todo este trabalho foi construído coletivamente, desde a escolha das fotos até a música de fundo e depois de terminarem de construir o material, assistimos a apresentação de todo caminho percorrido e entregamos para a coordenação como avaliação final do projeto.

Durante o projeto, percebi a importância de trazer para dentro do currículo os saberes da cultura negra no Brasil e todo seu legado cultural, ao terem contato com diferentes discurso sobre os negros, se apropriarem da gestualidade da capoeira e ouvir das próprias pessoas seus saberes e toda sua luta para sobreviver em um País onde grande parte deles/as sofrem muitos preconceitos, os/as alunos começaram a fazer diferentes leituras sobre eles, passando a respeitá-los pois agora já conseguiam entender como esta negritude é construída e a quem interessa esta construção, ao final do projeto, identifiquei outras subjetividades sendo produzidas, diferentemente daquelas mapeadas no início do projeto.